

ARROZ NA PROTEÇÃO, NO PLANTIO OU TRANSPLANTIO DE MUDAS DE CAFÉ.

J.B. Matiello e Iran B. Ferreira – Engs Agrs Fundação Procafé, Bruno Moreira Antenor – Est. Agronomia UNIS, estagiário Fundação Procafé e J. R. Dias e Lucas Franco – Engs Agrs Fdas Sertãozinho

O arroz é uma cultura que era muito plantada no meio dos cafezais no passado, na fase de formação das lavouras de café, visando complementar a renda e a alimentação das famílias da propriedade. No geral, o arroz é um cultivo associado a um ambiente de solo muito úmido, em tabuleiros inundados, o qual seria inadequado ao café, este cultivado em partes altas do terreno. No entanto, o Brasil conta com boa tecnologia em variedades de arroz de sequeiro e já produziu muito desse tipo de arroz no Centro-Oeste do país (GO, MT, MG).

Na formação do cafezal é importante verificar a forma adequada de usar o arroz como auxiliar, no pagamento das mudas e desenvolvimento inicial dos cafeeiros.

No presente trabalho objetivou-se desenvolver as condições de uso visando nova finalidade para o arroz, no sentido de que as plantas de arroz possam ajudar no pagamento e na proteção das plantas novas de café, no pós-transplante ou pós-plantio de mudas, especialmente como sombra temporária.

Observações feitas em campo, em cafezais implantados sob pivô, na região Norte de Minas, mostram bons resultados com plantio de arroz em área total ou só na linha ou rua do cafezal, as plantas de arroz atuando, pra evitar erosão e arranquio de mudas de café em plantios circulares. Paralelamente, verificou-se a boa proteção, também, contra ventos, evitando efeitos danosos, como o vergamento de plantas novas de café e a dilaceração de sua folhagem, além de reduzir a incidência de doenças favorecidas pelo vento.

Um teste novo foi conduzido, no ciclo agrícola 2016/17, na região Sul de Minas, na Fda Experimental de Varginha, com a finalidade de estudar a viabilidade do transplante direto de mudas de café, de raiz nua, sabidamente muito sensíveis às condições de insolação e baixa umidade em campo, que seriam atenuadas através da proteção das plantas de arroz. O trabalho foi conduzido em área de solo LVA, textura média, em altitude de 980 m. O plantio do arroz foi feito sobre sulcos previamente preparados para o plantio de café, sendo o arroz semeado em 2 sistemas, a lanço e em linhas, dentro e ao lado dos sulcos. Porções do sulco não foram plantadas com arroz, constituindo, assim, com os 2 sistemas de arroz, 3 tratamentos. Quando as plantas de arroz atingiram cerca de 30 cm de altura efetuou-se o transplante de mudas de café, no estágio de orelha de onça, sendo 25 mudas, espaçadas de 0,5 m entre elas, pra cada tratamento. Passados 3 meses após o transplante efetuou-se avaliação de pagamento e desenvolvimento inicial das mudas.

Resultados e conclusões -

Os resultados de avaliação de pagamento de mudas de café, no estágio de orelha-de-onça, transplantadas diretamente no campo, sem ou com proteção de plantas de arroz, estão colocados na tabela 1.

Tabela 1- Pagamento de mudas de café, no estágio orelha-de-onça transplantadas sob proteção ou não de plantas de arroz. Varginha-MG, 2017.

Tratamentos	Numero de mudas pegas em 25 transplantadas	% de pagamento
1-Com sombra de arroz, em linhas	20	80
2-Com sombra de arroz, a lanço	22	88
3-Sem arroz, testemunha	0	0

Verifica-se que, em condições de ausência de sombra, as mudinhas morreram em 100%. Já, nos sistemas de sombra por plantas de arroz, seja nas parcelas onde houve semeio a lanço, seja em fileiras, o pagamento foi semelhante, na faixa de 80-90%, considerado muito adequado, diante da fragilidade natural desse tipo de muda, propositadamente colocado em teste. Com o uso de mudas novas, porem mais lenhosas, no 1º-2º par de folhas e mais aclimatadas, com certeza os resultados seriam ainda melhores.

A adoção do arroz com planta de sombra foi feita diante das características observadas em trabalhos anteriores, especialmente quanto – ao seu crescimento ereto, sua pouca exigência nutricional, com pequena concorrência com o cafeeiro, parecendo até favorecer, por poder ser eliminado, mantido como plantas mortas, por herbicida seletivo aos cafeeiros, por sua capacidade de evitar crescimento de outras plantas daninhas, e, ainda, por poder produzir alimento.

Conclui-se, assim - pela viabilidade agrônômica de transplante de mudas de café, em estágio inicial, diretamente no campo, com a proteção de plantas de arroz previamente crescidas sobre o sulco de plantio. As condições de viabilidade econômica devem ser avaliadas caso a caso, mostrando, a priori, redução de custos/despesas na formação das mudas.